

ANEXO C - Resultados Bacia do Rio São Francisco e área de transposição

Este anexo apresenta a transcrição e agrupamentos dos diagramas resultantes das oficina 3H-ODS realizadas em:

ETAPAS 1 e 2: 22 de Fevereiro de 2022 (on-line)

ETAPA 3: 7 a 11 de Março de 2022 (on-line)

Conteúdo

ETAPA 1 - FUTUROS DESEJADOS	2
Qualidade de vida para populações permanecerem nos territórios, não emigrarem (9)	5
Acesso da população as águas do rio e transposição, com qualidade, sem desperdício e prioritariamente para uso das populações locais (9)	5
Revitalização do rio, afluentes e ecossistemas (7)	5
Comites de bacias mais fortes e democráticos, incluindo comitê da area de transposicao (7)	6
Projetos/investimentos sustentáveis e socialmente justos (6)	6
Maior participação e integração entre esferas (municipal, estadual e federal) (4)	6
ETAPA 2 - PROBLEMAS DO PRESENTE	6
Desigualdade social e entre setores da economia (13)	9
Falta de políticas adequadas ou continuadas (10)	9
Estruturas de governanca ineficientes, nao contextualizadas e não participativas (9)	10
Uso da terra inadequado influenciando qualidade e quantidade de água e do solo (desmatamento, poluicao, uso desenfreado aguas subterraneas, salinização) (7)	10
Assimetria no uso da água (5)	10
Falta de sistemas adequados de saneamento e lixo (3)	10
Educacao nao contextualizada (2)	10
ETAPA 3 - COMO ALCANCAR O FUTURO DESEJADO A PARTIR DO PRESENTE?	14

ETAPA 1 - FUTUROS DESEJADOS

(Transcrição das respostas dos questionários/post-its por dimensão: social, ambiental, econômica e governança)

Qual o seu SONHO para o futuro da Bacia do Rio São Francisco e Área de Transposição na década de 2030-2040 na DIMENSÃO SOCIAL?

- O meu sonho é que as pessoas não precisem emigrarem pelos quatro cantos do Brasil, mas encontrem no próprio lugar condições dignas de vida.
- Que respeite os povos indígenas que margeiam o São Francisco, que sejam reparados os povos impactados com esta obra fatídica
- Que o uso múltiplo da bacia e áreas de transposição sejam socialmente justo
- Dimensão social: dando prioridade às comunidades tradicionais: pescadores, indígenas, quilombolas, fundos de pasto..., educação a partir da realidade da bacia da área da transposição
- Que em toda a extensão dos canais sejam feitos monitoramentos semanais para sanar o desperdício de água.
- População pobre com acesso a políticas sociais públicas permanentes e de qualidade.
- O ideal é que criemos consciência de que a água precisa ser vista como um bem indispensável para nossas vidas.
- Que a população que reside no território tenha mais qualidade de vida e acesso aos serviços sociais básicos.
- Eu sonho com a possibilidade de acesso a água de maneira de forma mais equilibrada para todos que dela precisam.
- A população convivendo com os biomas de cerrado e caatinga produzindo de maneira sustentável, com organizações rurais funcionantes.

Qual o seu SONHO para o futuro da Bacia do Rio São Francisco e Área de Transposição na década de 2030-2040 na DIMENSÃO ECONÔMICA?

- Os projetos econômicos não favoreçam só os grandes empreendimentos, mas favoreçam também os pequenos empresários e agricultores, pois são sobretudo eles que enriquecem a economia local
- Que os povos indígenas sejam beneficiados com a água
- Que a exploração econômica seja economicamente viável e sustentável
- submeter a dimensão econômica à dimensão ambiental e social
- Que a população que reside na área da transposição sejam os verdadeiros "donos" da agricultura familiar.
- Emprego e renda para a população pobre, com prioridade para pequenos/as produtores/as, no campo e na cidade. Começando pela reforma agrária.
- Não se faz um bom trabalho sem investimentos específicos. Precisamos discutir, dirimir as dúvidas e no posicionar a respeito de fazermos nossa parte com intuito especial de contribuir para a melhoria da nossa bacia.
- Que a população que reside no território tenha maior sustentabilidade econômica.
- Que essa região tenha a potência econômica reconhecida e que mais investimentos econômicos promovam a sustentabilidade local e regional.
- A população convivendo com os biomas de cerrado e caatinga produzindo de maneira sustentável e sem dependência de subsídios.

Qual o seu SONHO para o futuro da Bacia do Rio São Francisco e Área de Transposição na década de 2030-2040 na DIMENSÃO AMBIENTAL?

- Preservar e proteger o ambiente irá favorecer a vida de todos
- Que seja feita uma revitalização do rio São Francisco através da sua bacia hidrográfica e das das bacias hidrográficas dos seus afluentes
- Que as questões ecológicas sejam de fato pautadas e colocadas em práticas
- Dimensão ambiental: se fala da revitalização do rio, da bacia (que é importantíssimo e deve acontecer), mas não se fala da preservação e conservação dos ecossistemas, deve ter ampla participação democrática nas intervenções dos órgãos do meio ambiente
- Que sejam realizados monitoramento e plantio nas áreas de recargas
- Cerrado e Caatinga preservados, recuperados, protegidos.
- Considerando a falta de investimentos e um olhar crítico para a nossa bacia. Estamos caminhando para uma situação difícil. precisamos nos empenhar no intuito de focar nossa atenção nesse sentido.
- Que os recursos ambientais do território seja melhor conservados, e que o Rio preservado e recuperado, nas áreas severamente impactadas.
- Para o Rio São Francisco eu sonho qualidade de água, da sua nascente até a sua foz. E para a Bacia e Área de transposição, eu sonho com a disponibilidade e uma distribuição justa da água.
- A população convivendo com os biomas de cerrado e caatinga produzindo de maneira sustentável e resiliente aos efeitos da mudança climática.

Qual o seu SONHO para o futuro da Bacia do Rio São Francisco e Área de Transposição na década de 2030-2040 na DIMENSÃO de GOVERNANÇA?

- O meu sonho é que as pessoas participem da governança através dos conselhos municipais com outros meios.
- Que o governo seja participativo
- Que os diversos atores de governança trabalhem em cooperação em pro da bacia
- Governança: autonomia do CBHSF para executar o plano da bacia (Lei das Águas, Art. 1, v) de 2016 a 2025, uso da água da transposição somente para uso humano e dessentisação de animais (cf. Lei das Águas Ar1 1,iii), implantação de Comitê da Área da Transposição
- Que a sociedade civil e os políticos participem ativamente da gestão BH
- Efetivo controle sobre as políticas públicas por parte da população, suficiente e eficazmente representada e atuante; incluindo a democratização dos Comitês de Bacia.
- Considerando que o Processo esta sendo Político, nós, Profissionais devemos observar com muito cuidado como iremos acompanhar esse processo evolutivo.
- Que as instituições realmente cuidem do território e otimizem as ações e políticas. Que as boas políticas e ações sejam implementadas de forma coordenada e duradoura.
- Que os espaços deliberativos de gestão das águas do S. Francisco sejam fortalecidos e que todos os setores possam ser representados dentro desses espaços.
- Os governos estaduais e federal juntando as medidas para apoiar uma sociedade equilibrada e sustentável.

"boas sementes"/exemplos do futuro desejado:

- Projetos Hidroambientais do CBHSF
- Recuperação de áreas degradadas
- Projetos de recaatingamento na Bahia
- Requalificação Ambiental
- Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto e outras Comunidades Tradicionais (indígenas, quilombolas, pescadoras...)
- Revitalização de áreas assorizadas do rio

- Projeto Pró-semiárido
- Projeto Viva o Semiárido, Piauí
- Cercamento de nascentes
- Conservação de áreas naturais
- Projetos de reuso da água em comunidades rurais e em áreas de população difusa
- Educação Ambiental
- Recuperação de nascentes por comunidades, com apoio de ONGs e do Estado.
- Recuperação das encostas
- Projeto Dom Dávora
- Projeto Paulo Freire, Ceará
- Monitoramento ambiental
- Projetos de economia participativa p.ex de comercialização de produtos da caatinga / do cerrado
- Monitoramento dos rios afluentes e da calha do Rio principal
- Recatingamento e Cerrativismo.
- Revitalização das margens com reflorestamento
- Projeto Lagos do São Francisco
- Projeto Dom Helder Camara, MAPA
- Promoção das pisciculturas de pequeno e médio porte
- Tratamento dos esgotos
- Ordenamento por um uso mais racional das águas

(Agrupamento dos post-its em temas comuns, elaborado pelos pesquisadores para facilitar a análise - entre parênteses o número de post-its em cada tema)

Qualidade de vida para populações permanecerem nos territórios, não emigrarem (9)

1. O meu sonho é que as pessoas não precisem emigrarem pelos quatro cantos do Brasil, mas encontrem no próprio lugar condições dignas de vida.
2. Que a população que reside no território tenha mais qualidade de vida e acesso aos serviços sociais básicos
3. População pobre com acesso a políticas sociais públicas permanentes e de qualidade.
4. Emprego e renda para a população pobre, com prioridade para pequenos/as produtores/as, no campo e na cidade. Começando pela reforma agrária.
5. Que a população que reside no território tenha maior sustentabilidade econômica.
6. A população convivendo com os biomas de cerrado e caatinga produzindo de maneira sustentável, sem dependência de subsídios, com organizações rurais funcionantes, e resiliente aos efeitos da mudança climática.
7. Que respeite os povos indígenas que margeiam o São Francisco, e que sejam reparados os povos impactados com esta obra fatídica
8. Prioridade às comunidades tradicionais: pescadores, indígenas, quilombolas, fundos de pasto...,
9. Educação a partir da realidade da bacia da área da transposição

Acesso da população as águas do rio e transposição, com qualidade, sem desperdício e prioritariamente para uso das populações locais (9)

1. O ideal é que criemos consciência de que a água precisa ser vista como um bem indispensável para nossas vidas.
2. Eu sonho com a possibilidade de acesso a água de maneira de forma mais equilibrada para todos que dela precisam.
3. Para o Rio São Francisco eu sonho qualidade de água, da sua nascente até a sua foz.
4. E para a Bacia e Área de transposição, eu sonho com a disponibilidade e uma distribuição justa da água.
5. Que os povos indígenas sejam beneficiados com a água
6. Que o uso múltiplo da bacia e áreas de transposição sejam socialmente justo
7. Que a população que reside na área da transposição sejam os verdadeiros "donos" da agricultura familiar.
8. Que em toda a extensão dos canais sejam feitos monitoramentos semanais para sanar o desperdício de água.
9. uso da água da transposição somente para uso humano e dessedentação de animais (cf. Lei das Águas Ar1 1)*

Revitalização do rio, afluentes e ecossistemas (7)

1. Que os recursos ambientais do território sejam melhor conservados, e que o Rio seja preservado e recuperado, nas áreas severamente impactadas.
2. Que seja feita uma revitalização do rio São Francisco através da sua bacia hidrográfica e das das bacias hidrográficas dos seus afluentes
3. Dimensão ambiental: se fala da revitalização do rio, da bacia (que é importantíssimo e deve acontecer), mas não se fala da preservação e conservação dos ecossistemas, deve ter ampla participação democrática nas intervenções dos órgãos do meio ambiente

4. Que sejam realizados monitoramento e plantio nas áreas de recargas
5. Cerrado e Caatinga preservados, recuperados, protegidos.
6. Preservar e proteger o ambiente irá favorecer a vida de todos
7. Que as questões ecológicas sejam de fato pautadas e colocadas em práticas

Comites de bacias mais fortes e democráticos, incluindo comitê da area de transposicao (7)

1. Que os diversos atores de governança trabalhem em cooperação em prol da bacia
2. autonomia do CBHSF para executar o plano da bacia (Lei das Águas, Art. 1, v) de 2016 a 2025,
- 3.
4. implantação de Comitê da Área da Transposição
5. Que a sociedade civil e os políticos participem ativamente da gestão BH
6. Efetivo controle sobre as políticas públicas por parte da população, suficiente e eficazmente representada e atuante; incluindo a democratização dos Comitês de Bacia.
7. Que os espaços deliberativos de gestão das águas do S. Francisco sejam fortalecidos e que todos os setores possam ser representados dentro desses espaços.

Projetos/investimentos sustentáveis e socialmente justos (6)

1. Os projetos econômicos não favoreçam só os grandes empreendimentos, mas favoreçam também os pequenos empresários e agricultores, pois são sobretudo eles que enriquecem a economia local
2. Que a exploração econômica seja economicamente viável e sustentável
3. submeter a dimensão econômica à dimensão ambiental e social
4. Não se faz um bom trabalho sem investimentos específicos. Precisamos discutir, dirimir as dúvidas e no posicionamento a respeito de fazermos nossa parte com intuito especial de contribuir para a melhoria da nossa bacia.
5. Que essa região tenha a potência econômica reconhecida e que mais investimentos econômicos promovam a sustentabilidade local e regional
6. Considerando a falta de investimentos e um olhar crítico para a nossa bacia. Estamos caminhando para uma situação difícil. precisamos nos empenhar no intuito de focar nossa atenção nesse sentido.

Maior participação e integração entre esferas (municipal, estadual e federal) (4)

1. O meu sonho é que as pessoas participem da governança através **dos conselhos municipais** com outros meios.
2. Que o governo seja participativo. Que as instituições realmente cuidem do território e otimizem as ações e políticas. Que as boas políticas e ações sejam implementadas de forma coordenada e duradoura.
3. Os governos estaduais e federal juntando as medidas para apoiar uma sociedade equilibrada e sustentável.
4. Considerando que o Processo está sendo Político, nós, Profissionais devemos observar com muito cuidado como iremos acompanhar esse processo evolutivo.

ETAPA 2 - PROBLEMAS DO PRESENTE

(Transcrição das respostas dos questionários/post-its por dimensão: social, ambiental, econômica e governança)

Quais os principais problemas atuais da Bacia do Rio São Francisco e Área de Transposição que você percebe na DIMENSÃO ECONÔMICA?

- Falta de políticas públicas e de infraestruturas.
- Disparidade social
- Dominância de alguns setores da economia
- Dimensão econômica: economicamente as riquezas da bacia (p. ex. energia, minérios) são explorados pela política nacional, sem o povo da bacia receber a devida devolução (em saúde, educação), p. ex. projetos que beneficiam mais as construtoras que o povo das bacias
- Valorização de grandes proprietários
- Concentração da atividade econômica em grandes empresas e privilégio de grandes empreendimentos de irrigação, mineração e produção de energia.
- Sistema de Irrigação de forma exacerbada, uso indiscriminado dos recursos.
- Insegurança hídrica dos agricultores familiares (acesso à água para produção)
- Falta de incentivo e visibilidade das atividades econômicas desenvolvidas vindas de pequenos setores e/ou pequenos produtores.
- A baixa produtividade da agricultura familiar.

Quais os principais problemas atuais da Bacia do Rio São Francisco e Área de Transposição que você percebe na DIMENSÃO SOCIAL?

- Programas de inclusão social ineficientes.
- Falta de oportunidade
- Assimetria quanto ao uso da água
- problemas de situação fundiária confusa e não resolvida, falta de acesso ao saneamento, educação não contextualizada
- O NÃO conhecimento sobre as ações e atribuições do CBHSF
- Empobrecimento da população e políticas sociais precárias e descontínuas.
- Má distribuição dos recursos, falta de capacitação as comunidades ribeirinha. Conscientização através de plano de trabalho
- Insegurança hídrica dos agricultores familiares (acesso à água de qualidade para consumo humano)
- Desigualdade social. Também a desigualdade social atrelada as atividades econômicas.
- Debilidade das organizações rurais.

Quais os principais problemas atuais da Bacia do Rio São Francisco e Área de Transposição que você percebe na DIMENSÃO AMBIENTAL?

- Sistemas de tratamento de esgoto insuficientes, presença de lixões no lugar dos aterros sanitários e reciclagem.
- Faltam medidas concretas de reflorestamento
- Falta de políticas ambientais concretas
- A conservação e direito da população a um meio ambiente intacto não conta nas decisões políticas
- Supressão de vegetação
- Empreendimentos degradantes e secundarização das políticas e medidas de preservação e salvaguardas ambientais.
- Desmatamento, assoramento das margens, construções clandestinas, empresas de turismo explorando a bel prazer.

- Poluição hídrica e contaminação do solo por uso de agrotóxicos
- Desmatamento e assoreamento nas margens do Rio, poluição de suas águas, salinização, utilização desenfreada de águas subterâneas.
- O agronegócio que usa água e agrotóxicos demais.

Quais os principais problemas atuais da Bacia do Rio São Francisco e Área de Transposição que você percebe na DIMENSÃO de GOVERNANÇA?

- Incompetência, secretarias e diretorias na mão de políticos e não de técnicos.
- Falta de consulta às comunidades ribeirinhas e da bacia hidrográfica do rio São Francisco
- Não sei dizer
- intervenções dos governos federal, estaduais municipais sem respeitar as necessidades locais
- Falta de espaço de discussão nas câmaras de Vereadores e assembleias legislativas
- Influência desmedida e mesmo controle do grande capital sobre órgãos do Estado e de gestão compartilhada, como Conselhos e Comitês de Bacia
- Falta de fiscalização adequada para que não precise penalizar os infratores.
- Falta organização (social e institucional) para atuação (co)ordenada no território
- Desigualdade entre setores na questão de poder e influência nas tomadas de decisões.
- A ausência de governança que define e controla regras fundiárias e ambientais para o agronegócio.

No seu entendimento, quais as principais CAUSAS dos problemas apontados nas questões anteriores? Liste em palavras-chave.

- Desinteresse e desconhecimento
- Falta de respeito com o rio, falta de respeito com os moradores das comunidades ribeirinhas, falta de políticas públicas diretamente para as comunidades ribeirinhas e indígenas da área de bacia hidrográfica do rio São Francisco, falta de projeto que revitalize e principalmente falta de fiscalização hidroambiental
- Escassez hídrica, corrupção, falta de controle e fiscalização, falta de políticas educacionais, poluição
- uma das causas: o país construído a partir de interesses de grupos e não a partir das ansiedades, necessidades, direitos do povo todo
- Articulação, valorização, conhecimento, Divulgação e cooperação
- Desenvolvimentismo. Financeirização. Elitismo. Autoritarismo.
- Falta de investimentos e desvios de recursos para as finalidades propostas
- Incapacidade institucional; Ação descoordenada dos atores locais; Ineficiência do poder público
- Desigualdade, falta de interesse, complexidade.
- A falta de assistência técnica para a agricultura familiar, falta de regras claras para o agronegócio.

(Agrupamento dos post-its em temas comuns, *elaborado pelos pesquisadores para facilitar a análise - entre parênteses o número de post-its em cada tema*)

Desigualdade social e entre setores da economia (13)

1. Empobrecimento da população
2. Falta de oportunidade
3. Disparidade social
4. Desigualdade social.
5. Também a desigualdade social atrelada às atividades econômicas.
6. Dominância de alguns setores da economia
7. Valorização de grandes proprietários
8. Falta de incentivo e visibilidade das atividades econômicas desenvolvidas vindas de pequenos setores e/ou pequenos produtores; baixa produtividade da agricultura familiar.
9. Concentração da atividade econômica em grandes empresas e privilégio de grandes empreendimentos de irrigação, mineração e produção de energia.
10. Influência desmedida e mesmo controle do grande capital sobre órgãos do Estado e de gestão compartilhada, como Conselhos e Comitês de Bacia
11. Desigualdade entre setores na questão de poder e influência nas tomadas de decisões.
12. economicamente as riquezas da bacia (p. ex. energia, minérios) são explorados pela política nacional, sem o povo da bacia receber a devida devolução (em saúde, educação), p. ex. *projetos que beneficiam mais as construtoras que o povo das bacias*
13. Má distribuição dos recursos

Falta de políticas adequadas ou continuadas (10)

1. Programas de inclusão social ineficientes.
2. Políticas sociais precárias e descontínuas.
3. Falta de políticas ambientais concretas
4. Falta de políticas públicas
5. Falta de infraestruturas.
6. Construções clandestinas,
7. Empresas de turismo explorando a bel prazer.
8. Empreendimentos degradantes e secundarização das políticas e medidas de preservação e salvaguardas ambientais
9. Faltam medidas concretas de reflorestamento
10. Problemas de situação fundiária confusa e não resolvida

Estruturas de governança ineficientes, não contextualizadas e não participativas (9)

1. A ausência de governança que define e controla regras fundiárias e ambientais para o agronegócio.
2. Incompetência, secretarias e diretorias na mão de políticos e não de técnicos.
3. Falta de consulta às comunidades ribeirinhas e da bacia hidrográfica do rio São Francisco
4. intervenções dos governos federal, estaduais municipais sem respeitar a necessidades locais
5. Falta de espaço de discussão nas câmara de Vereadores e assembleias legislativas
6. Falta de fiscalização adequada para que não precise penalizar os infratores.
7. Falta organização (social e institucional) para atuação (co)ordenada no território
8. Debilidade das organizações rurais.
9. A conservação e direito da população a um meio ambiente intacto não conta nas decisões políticas

Uso da terra inadequado influenciando qualidade e quantidade de água e do solo (desmatamento, poluição, uso desenfreado águas subterrâneas, salinização) (7)

1. Poluição hídrica e contaminação do solo por uso de agrotóxicos
2. Utilização desenfreada de águas subterrâneas.
3. Supressão de vegetação
4. Desmatamento e assoreamento das margens,
5. Desmatamento e assoreamento nas margens do Rio,
6. Poluição das águas,
7. Salinização

Assimetria no uso da água (5)

1. Sistema de Irrigação de forma exacerbada, uso indiscriminado dos recursos.
2. Insegurança hídrica dos agricultores familiares (acesso à água para produção)
3. Assimetria quanto ao uso da água
4. Insegurança hídrica dos agricultores familiares (acesso à água de qualidade para consumo humano)
5. O agronegócio que usa água e agrotóxicos demais.

Falta de sistemas adequados de saneamento e lixo (3)

1. Sistemas de tratamento de esgoto insuficientes
2. presença de lixões no lugar dos aterros sanitários e reciclagem.
3. falta de acesso ao saneamento,

Falta de Educação não contextualizada (2)

1. Falta de capacitação às comunidades ribeirinhas.
2. Educação não contextualizada
3. O NÃO conhecimento sobre as ações e atribuições do CBHSF

No seu entendimento, quais as principais CAUSAS dos problemas apontados nas questões anteriores? Liste em palavras-chave.

- Desinteresse e desconhecimento
- Desigualdade,
- falta de interesse,
- complexidade.
- O país construído a partir de interesses de grupos e não a partir das ansiedades, necessidades, direitos do povo todo
- Desenvolvimentismo.
- Financeirização.
- Elitismo.
- Autoritarismo.

- corrupção,
- Falta de investimentos e desvios de recursos para as finalidades propostas

- Incapacidade institucional;
- Ineficiência do poder público
- Ação descoordenada dos atores locais;
- falta de controle e fiscalização,
- falta de políticas educacionais,

- Falta de respeito com o rio,
- falta de respeito com os moradores das comunidades ribeirinhas,
- falta de políticas públicas diretamente para as comunidades ribeirinhas e indígenas da área de bacia hidrográfica do rio São Francisco,
- falta de projeto que revitalize e principalmente falta de fiscalização hidroambiental

- Escassez hídrica,
- Poluição

- A falta de assistência técnica para a agricultura familiar,
- falta de regras claras para o agronegócio.

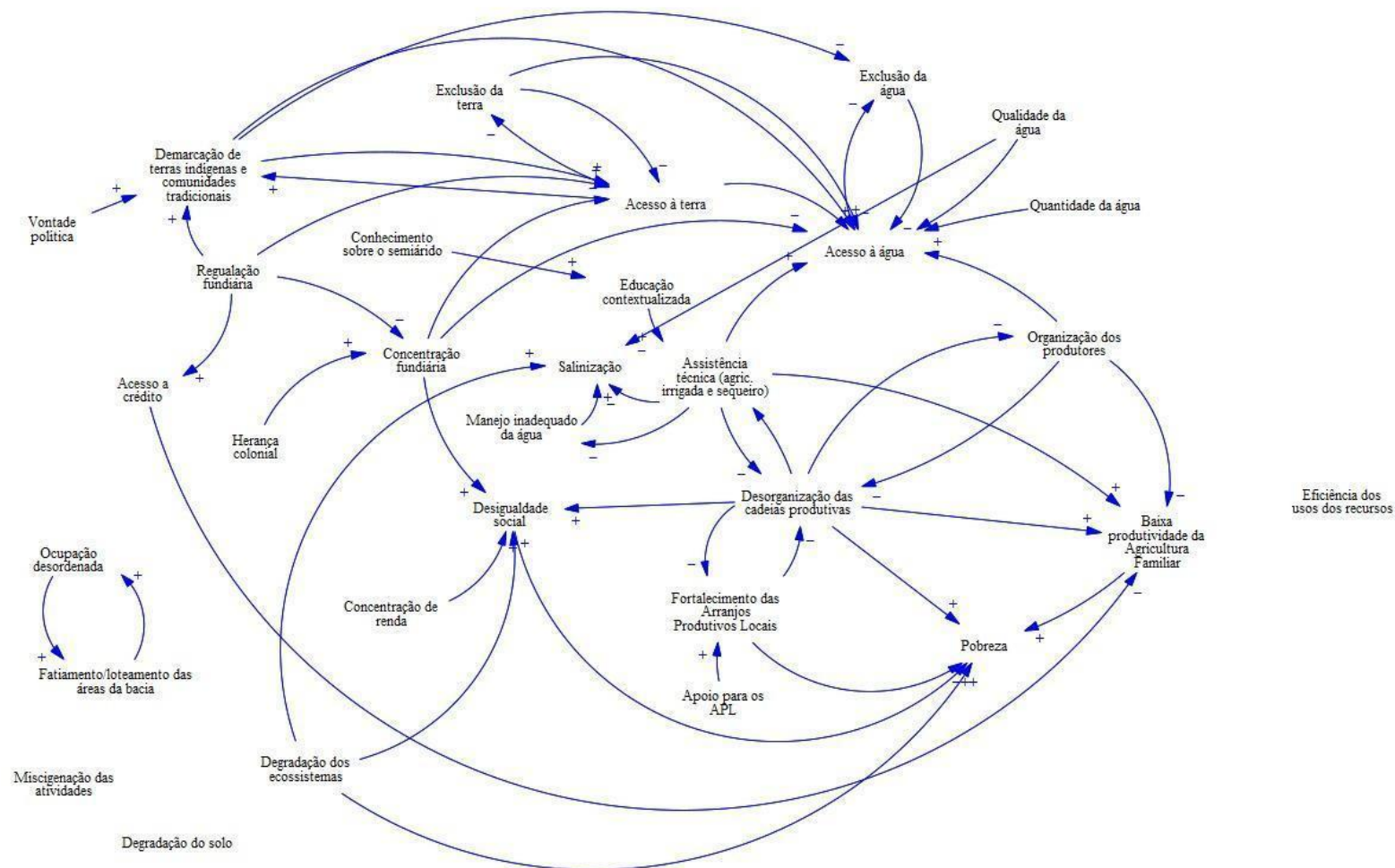


Figura 1 - Diagrama de *loop* causal elaborado de modo participativo sobre os problemas do presente.

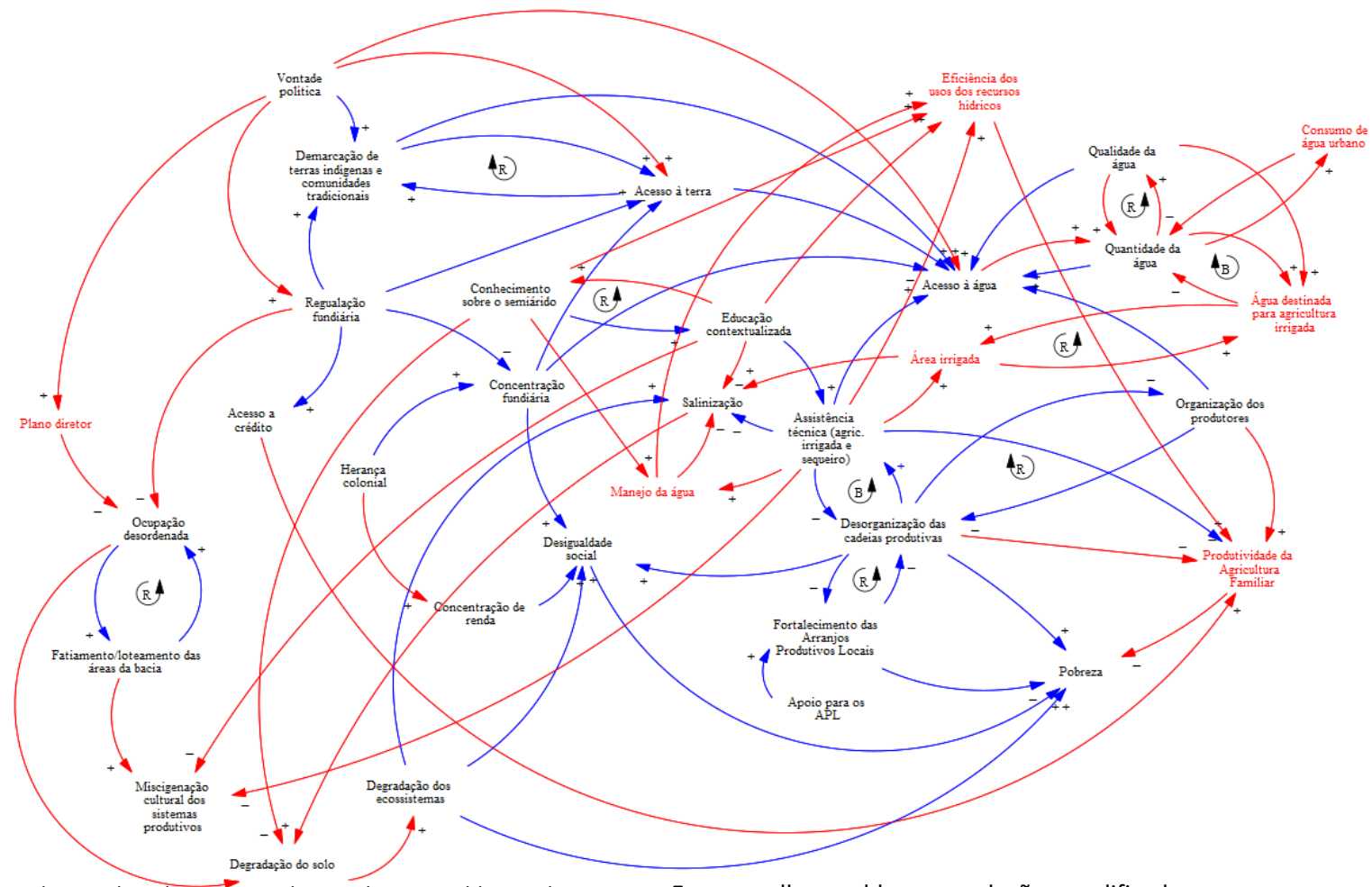


Figura 2 - Diagrama de loop causal revisado pelos pesquisadores sobre os problemas do presente. Em vermelho, problemas e relações modificadas

ETAPA 3 - COMO ALCANCAR O FUTURO DESEJADO A PARTIR DO PRESENTE?

I. Comentários sobre CLD

Comentário geral:

- Fazer outro CLD (mais simples), mas mostrando a questão central a Influência negativa das empresas do agronegócio e mineradoras (projeto de desenvolvimento) nas comunidades e natureza e a influência positiva do Ministério Público como força positiva, apoiando o comitê nas questões de crimes ambientais.
- Talvez um outro CLD somente sobre recursos hídricos, mostrar claramente decisões feitas sem considerar bacia hidrográfica como um todo de outras regiões e decisões tomadas de fora para dentro, por exemplo, energia. Também questão da recuperação das nascentes, margens de rios - recarga de rios, barragens interrompendo navegação e incluir Assoreamento dos rios

Governança

- Água não gerenciada de modo participativo e democrático
- Falta de capital, decisões exógenas
-

Monitoramento/Meio-ambiente

- Exploração madeireira - IBAMA dando licenças para cortar algaroba indiscriminadamente.
- Mineração em TI, mudanças na legislação

Social

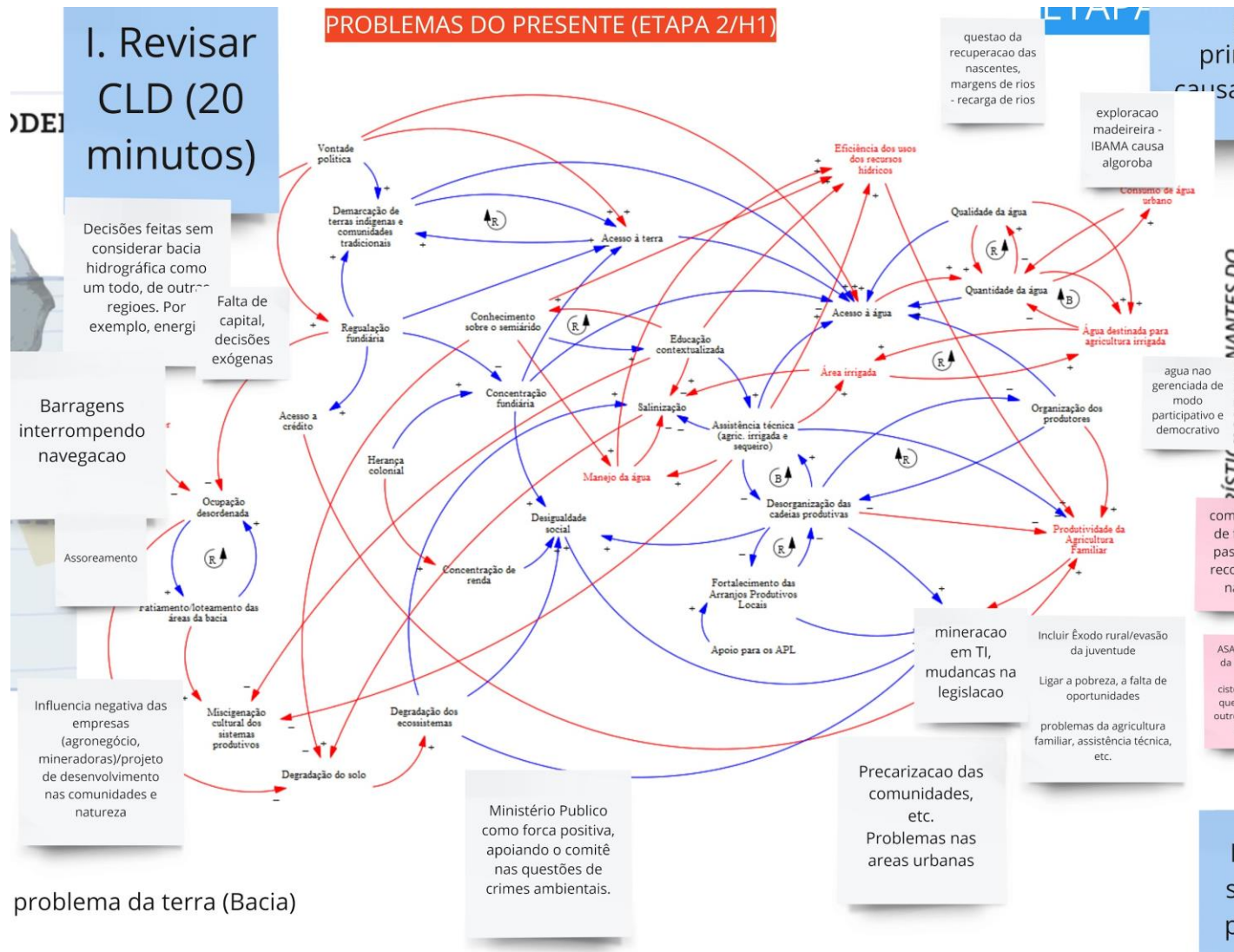
- Precarização das comunidades
- Problemas nas áreas urbanas
- Incluir Êxodo rural/evasão da juventude - Ligar com a pobreza -> com a falta de oportunidades -> com problemas da agricultura familiar -> assistência técnica

Complementar no mapeamento de atores:

- Universidades e institutos federais
- Esclarecimento: Comitê - deliberativo, Agência peixe-vivo - executiva
- Empresas de saneamento
 - Relacionar Ministério Público com Comitê

I. Revisar CLD (20 minutos)

PROBLEMAS DO PRESENTE (ETAPA 2/H1)



II. Quais as estratégias/ações são necessárias para quebrar problemas principais e suas causas?

Estratégias/Ações - O que? Como

Quando? (curto/médio/longo prazo)

Quem? (atores com poder de intervenção naquela estratégia/ação)

Monitoramento:(3)

- Aumento da fiscalização do cumprimento das leis ambientais (código ambiental) e uso da água. ' (ministério publico, órgãos publicos).
- Sistemas de monitoramento eficazes
- Sistema de fiscalização para retirada de madeira, incluindo algaroba ("invasora"): alguns participantes defenderam modificar legislação, proibir completamente licenças do IBAMA, enquanto outros argumentaram que decisao deve serependente do manejo ,e contexto (evitando de virar "algorobal")(Ator: Comite de Bacia, IBAMA, Secretarias Estaduais do MA).

Projetos de pesquisa com participação das comunidades e mostrando ações positivas (2)

- Inserir povos e comunidades tradicionais em projetos de intervenção e pesquisa. Por exemplo: recuperação de nascente
- Mais projetos de pesquisas mostrando ações positivas

Fortalecimento do comite de bacia e maior participacao (2)

- Sociedade civil mais atuante no comitê quanto mais conscientizada
- Entender e fortalecer o comitê da bacia e dos afluentes (vários setores - especie de parlamento), faz processo de conscientização.

Fortalecimento de instituicoes de pesquisa para formacao contextualizada (1)

- Fortalecimento de Universidades/Institutos Federais - interiorizadas: educação contextualizada, águas e formação (ATERs)

Saneamento:(1)

- Melhor planejamento sobre saneamento básico rural e urbano, mportante para melhorar a qualidade da água do SF

Governança:(1)

- Maior vontade política de implantar projetos de desenvolvimento sustentável

III. Quais ações são necessárias para “crescer as sementes”?

Estratégias/Ações - O que? Como

Quando? (curto/médio/longo prazo)

Quem? (atores)

Iniciativas do futuro desejado no presente (“sementes”)

- Iniciativas de recuperação de áreas de recarga (Empresas de água e saneamento básico - DESO)
- Iniciativas de Recatamento
- ASA: início questão da água, iniciativa de 1M cisternas; exemplo que não existe em outros biomas (1000 entidades)
- Comunidades de fundo de pasto sendo reconhecidas na Bahia
- Resistência de Comunidades Tradicionais e Originárias
- Lei de pagamentos por serviços ambientais
- Programa 1 M cisterna (sendo implantado no Sahel, enquanto aqui foi paralizado)
- Políticas estaduais de combate à desertificação
- Projetos de cuidadores da Caatinga
- Simpósio científico da bacia do SH - Apoiado pelo CBHF
- Várias iniciativas do Comitê
- Programa de conversão de multas do IBAMA (PASC): patrocina projetos ambientais
- Iniciativas de reúso da água/saneamento rural
- Casas de sementes crioulas
- Convivência com o semiárido (entrou no governo da Bahia - lei Estadual)
- COPERUC
- Luta popular
- Cultura popular
- Projetos de reaproveitamento das frutas da Caatinga
- Projetos pequenos de recuperação de mini bacias.

Estratégias/Ações

- Luta popular (continuar)
- Sistematizar iniciativas/dar visibilidade - comitê de bacias, secretarias de meio ambiente estaduais
- Sistematizar dar visibilidade as Redes, por exemplo Cerrado: Articulação pela Restauração do Cerrado (Araticum).
- Fortalecimento da ASA e outras organizações (incluindo pescadores)
- Fortalecimento de casas de sementes crioulas
- Reativar 1 M de cisternas
- Implementação dos planos de saneamento básico, cumprir planos com recursos de outorga
- Órgãos estaduais incentivando iniciativas
- Conscientização: jornalismo populares, filmes, cultura popular, etc para construção por dentro/resiliência (contraponto a construção exógena)
- Destruir utilização dos recursos, vontade política.
- Pesquisas voltadas para contexto local, com maior participação de cientistas sociais/políticos
- Pagamento de Serviços ambientais
- Fortalecimento dessas políticas
- Organização popular
- Valorização da cultura popular

IV. Síntese criativa sobre a visão do futuro

(carta, hashtags, artigo de jornal, poesia, etc.

2052

Uma carta desde o futuro - mensagem para meus filhos

Temos o uso de água mais consciente e mais colaborativa hoje. A nossa consciência ecológica é maior hoje - não estamos fazendo isso por medo mas por conscientização. Não existe mais guerras, apesar de todos os erros do passado estamos em um futuro melhor! Iniciamos com a divulgação de vídeos nas comunidades ribeirinhas e outras comunidades tradicionais e com povos originários - e compartilhamos hoje da mesma conscientização destes povos. O reuso da água também nos possibilitou chegar onde estamos hoje. Conseguimos ultrapassar o pensamento extrativista de uso dos recursos e estamos mais próximos da natureza e hoje a valorizamos e a preservamos. Nós somos parte da natureza e não os dominadores! Mas quem são as cuidadoras das águas são as mulheres. Muito dessa consciência veio da educação contextualizada e conscientização da água e da combinação com o conhecimento e cultura local. A indústria da seca perdeu sua força!

A situação por um momento saiu do nosso controle, “desculpe o auê - eu não queria magoar você”. Conseguimos melhorar nesses 30 anos, graças ao nosso engajamento e nossa organização recuperar, revitalizar e preservar o nosso Rio, a Bacia, a Caatinga e o Cerrado. Que bom que chegamos onde estamos hoje, em 2052. Meu filho se você está vendo este trabalho, fizemos isso por vocês e por sua geração - ajude a preservar, seja como seus pais e façam a sua parte.

Divergências anotadas durante a oficina

Uso da água:

Acesso da população as águas do rio e transposição, com qualidade, sem desperdício e prioritariamente para uso das populações locais (9)

1. O ideal é que criemos consciência de que a água precisa ser vista como um bem indispensável para nossas vidas.
2. Eu sonho com a possibilidade de acesso a água de maneira de forma mais equilibrada para todos que dela precisam.
3. Para o Rio São Francisco eu sonho qualidade de água, da sua nascente até a sua foz.
4. E para a Bacia e Área de transposição, eu sonho com a disponibilidade e uma distribuição justa da água.
5. Que os povos indígenas sejam beneficiados com a água
6. Que o uso múltiplo da bacia e áreas de transposição sejam socialmente justo
7. Que a população que reside na área da transposição sejam os verdadeiros "donos" da agricultura familiar.
8. Que em toda a extensão dos canais sejam feitos monitoramentos semanais para sanar o desperdício de água.
9. **uso da água da transposição somente para uso humano e dessedentação de animais (cf. Lei das Águas Ar1 1)***